

## TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES PARA EMPREENDEDORES NO SETOR DE ARTESANATO AMAPAENSE: UMA ANÁLISE DE CONJUNTURA

*TRENDS AND OPPORTUNITIES FOR ENTREPRENEURS IN THE AMAPÁ HANDICRAFT SECTOR: A CONJUNCTURAL ANALYSIS*

Recebido em 06.07.2023 Aprovado em 04.08.2023

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v11i2.59113>

**Alanyvia Maia Santana**

[alanyviamaia@outlook.com](mailto:alanyviamaia@outlook.com)

Universidade Federal do Amapá – Macapá/Amapá, Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-0396-0097>

**Érica Cristiane Monteiro de Moraes**

[erica\\_cris@hotmail.com](mailto:erica_cris@hotmail.com)

Universidade Federal do Amapá – Macapá/Amapá, Brasil

<https://orcid.org/0009-0006-8911-4136>

**Ananias Costa Oliveira**

[ananiasoliveira@unifap.br](mailto:ananiasoliveira@unifap.br)

Universidade Federal do Amapá – Macapá/Amapá, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7039-3768>

**Kamila Pereira Tavares**

[kamilatavares@unifap.br](mailto:kamilatavares@unifap.br)

Universidade Federal do Amapá – Macapá/Amapá, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1005-1672>

### Resumo

Este estudo visou identificar a situação atual do artesanato e seu potencial de desenvolvimento no estado do Amapá. Por meio de abordagem qualitativa, aplicou-se entrevistas com gestores governamentais e questionários segmentados a artesãos, com observações de campo na Casa do Artesão, situada na capital Macapá. Os resultados mostram que os principais entraves para o aprimoramento do setor decorrem da divergência de percepções entre artesãos e o poder público sobre a natureza do artesanato, como forma de arte ou atividade econômica. Isso desencadeia desafios relacionados à visibilidade, desvalorização cultural e econômica, ausência de reconhecimento, apoio financeiro e escassez de políticas públicas particularizadas.

**Palavras-chave:** Artesanato amapaense. Desenvolvimento econômico. Economia local.

### Abstract

This study aimed to identify the current situation of handicrafts and their developmental potential in the state of Amapá. Through a qualitative approach, interviews were conducted with government officials, and targeted questionnaires were administered to artisans, along with field observations at the Craftsman's House, located in the capital city of Macapá. The results reveal that the main obstacles to enhancing the sector stem from differing perceptions between artisans and the government regarding the nature of handicrafts, whether as an art form or an economic activity. This creates related to visibility, cultural and economic undervaluation, lack of recognition, financial support, and a scarcity of tailored public policies.

**Keywords:** Amapá handicrafts, Economic development, Local economy.

## Introdução

A origem do artesanato remonta à própria história da humanidade, sendo impulsionado pela necessidade de produzir bens de uso diário e utilitários, revelando a capacidade produtiva e criativa do homem como forma de trabalho (Lampen, 2001). A essência mais marcante da atividade artesanal reside no fato de ser resultado de um trabalho realizado manualmente, com cuidado, sensibilidade e habilidade.

Por ser uma atividade precursora dos processos industriais, o artesanato carrega consigo uma combinação única de inovação e tradição, preservando memórias e, ao mesmo tempo, promovendo mudanças constantes na forma de vida das pessoas (Digby, 2007). Segundo Scopel et al. (2019), o artesanato cria atmosferas cativantes e evoca histórias e culturas que podem ser valorizadas e lembradas em propostas contemporâneas.

Em um olhar econômico e empresarial, no que diz respeito ao Brasil, o artesanato apresenta um grande potencial à geração de renda, por possuir uma gama de artesãos que primam pela qualidade do produto, associado a crescente valorização desse trabalho no mercado internacional. No entanto, nos últimos anos, a dificuldade de preservação econômica por meio da produção artesanal tem ocasionado no Brasil uma crise consubstanciada no desengajamento do ofício e pela divergência de anseios entre os artesãos (Sá et al., 2020).

No Estado do Amapá, há um esforço conjunto para estimular o empreendedorismo, o turismo e o artesanato. Isso se reflete em feiras, oficinas e cursos de capacitação, festivais de gastronomia e outros projetos direcionados ao desenvolvimento local. Essas iniciativas visam promover a inclusão social, valorizar a riqueza cultural da região e gerar renda (Amapá, 2022).

Dados do Observatório do Turismo do Amapá apontam que em 2021 os maiores consumidores do artesanato amapaense são os turistas do estado do Pará, com 28% do total comercializado, e os da Guiana Francesa, que representam 47% dos consumidores internacionais (Macapá, 2021). No estado, a cerâmica mineralizada, as bijoias e os itens confeccionados em madeiras nobres regionais estão entre os mais vendidos, com destaque para a cerâmica, que responde por 29% da produção e comercialização artesanal local, ainda segundo o relatório.

A partir dessa premissa, surge o seguinte questionamento que orienta este estudo: quais são as perspectivas dos empreendedores no setor de artesanato no estado do Amapá? Diante desse contexto, o objetivo geral da pesquisa visou identificar a situação atual do artesanato e seu potencial de desenvolvimento no estado do Amapá. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos foram os seguintes: a) identificar as ações governamentais para incentivar o artesanato no Amapá; b) analisar a percepção dos artesãos em relação às políticas governamentais de apoio ao artesanato local; c) mapear as barreiras técnicas e políticas que os artesãos enfrentam para se manterem no ramo do artesanato; e d) comparar as percepções dos gestores públicos e dos artesãos em relação a políticas, dificuldades e barreiras para a valorização do artesanato em Macapá.

Nessa perspectiva, a hipótese desta pesquisa é que o artesanato, além das estratégias já estabelecidas e consolidadas no mercado local, pode ser uma alternativa promissora para melhorar a qualidade de vida dos artesãos e gerar renda, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico. Considerando a economia tradicional, o artesanato possui potencialidades que podem impulsionar seu papel como um setor relevante na geração de oportunidades e no fortalecimento da economia local.

Os resultados revelam divergências entre as percepções dos artesãos e dos gestores governamentais sobre pontos centrais para o desenvolvimento do artesanato. Por exemplo, os artesãos afirmam que não há políticas públicas direcionadas para valorizar suas atividades profissionais e que o setor não é considerado uma prioridade pelo governo. Por outro lado, os gestores governamentais enfrentam o desafio de criar uma política que atenda às demandas tanto do artesanato como uma atividade artística quanto empreendedora, devido a uma divergência conceitual existente dentro do próprio governo em relação ao tema.

Este estudo está estruturado da seguinte maneira: esta introdução contextualiza a temática, o problema e os objetivos da pesquisa; uma seção que apresenta o estado da arte e os desdobramentos da pesquisa no contexto global e local; procedimentos metodológicos, que mostra o delineamento da pesquisa; análise e discussão dos

resultados, em que são apresentados os achados mais importantes que fundamentam o debate acerca da temática; e a conclusão, que resume os principais achados e realça perspectivas e caminhos para pesquisas futuras.

## **Empreendedorismo cultural e o desenvolvimento econômico**

A palavra cultura é amplamente utilizada e recorrente na sociedade, abrangendo diversos aspectos como artes, política, gastronomia e outras áreas. Ela desempenha um papel fundamental na formação de identidades individuais e coletivas, moldando e influenciando a vida em sociedade (Scopel et al., 2019). Além disso, a cultura também promove a expressão da diversidade cultural, fortalece as relações interpessoais e contribui para enriquecer o patrimônio cultural de uma comunidade. A análise sociocultural dos processos de transformação nas práticas artesanais vai além do aspecto econômico, abrangendo diversas mudanças (Sousa et al., 2021).

No contexto da produção criativa, a cultura assume um modo de vida próprio, conduzindo a um processo de criação simbólica permeado por percepções, no qual a dinâmica de trabalho se entrelaça com o modo de vida, tornando-se indissociável. Nessa perspectiva, o empreendedorismo cultural se destaca como um tipo de empreendedorismo que incorpora traços e características pessoais, mas também exige habilidades de gestão como requisito para acessar e se manter em um determinado mercado (Davel & Cora, 2016). A criação de empreendimentos que promovem atividades artesanais configura-se como empreendedorismo de inovação social, os quais se fundamentam na atuação e criatividade humana para atender uma necessidade ou resolver problemas socioculturais por meio de ações (Maurer, 2011).

Sobre a importância do empreendedorismo cultural para o Brasil, Arruda (2005) discorre que, no período pós-Segunda Guerra Mundial, a relação entre os empreendedores culturais (mecenas) e a intelectualidade paulistana culminou na ampliação do consumo cultural, com um grande público frequentando os cinemas e tornando-os empreendimentos altamente lucrativos. Nessa lógica, o empreendedorismo é uma das principais formas de acesso e manutenção nos mercados, contribuindo para a geração de emprego e renda, e, como consequência, impulsionando o desenvolvimento econômico (Gomes, 2011).

Dados do Sistema de Informação de Indicadores Culturais (SIIC) demonstram que, no período de 2009 a 2020, o setor cultural teve uma participação relevante na geração de emprego e renda no país (IBGE, 2022). Dentro desse contexto, encontra-se o setor de artesanato brasileiro, que movimenta cerca de 50 bilhões por ano e é fonte de renda para aproximadamente 10 milhões de brasileiros (Baccarini, 2018). Isso demonstra a ampla relevância do artesanato para o contexto cultural, econômico e também político, uma vez que seu funcionamento eficaz requer políticas públicas específicas (Bossatto et al., 2017).

Segundo Alves (2016), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), por meio de suas políticas de incentivo aos segmentos culturais, tem sido um dos principais apoiadores do empreendedorismo cultural no Brasil. Nessa linha, tem havido um aumento no número de empresas, bancos (públicos e privados), escolas de negócios e órgãos de fomento envolvidos em ações que visam apoiar e estimular o empreendedorismo cultural no país.

## **O artesanato brasileiro como gerador de renda das economias locais**

A base conceitual do artesanato brasileiro, estabelecida na Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018<sup>1</sup>, define artesanato como “toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade”.

---

<sup>1</sup> A Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018, publicada pelo Diário Oficial da União institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro.

Como produto de valor no mercado, Souza (1993) ressalta que o artesanato, considerando sua intangibilidade, deve ser compreendido de forma abrangente. Além de ser uma expressão de valores culturais e regionais, é resultado da imaginação e criatividade do artesão, tornando-se simultaneamente um item de consumo e de uso. Cavalcante e Kanamaru (2017) observam que, mesmo exigindo mudanças e inovações nos produtos artesanais, o mercado valoriza-os pelos atributos e identidade que os distinguem dos produtos industrializados.

A importância do artesanato na geração de renda e desenvolvimento local é tão significativa que o país abriga atualmente aproximadamente 8,5 milhões de artesãos, que dependem diretamente de sua produção nas cinco regiões brasileiras, de acordo com dados do Sebrae (2021). O relatório destaca, ainda, que o setor se destaca pela ampla participação feminina e contribui para movimentar cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

Nesse contexto, o Sebrae (2022) desempenha um papel crucial como apoiador do segmento cultural e do artesanato brasileiro. Desde 2010, a entidade realiza ações para promover a visibilidade e o reposicionamento do setor no mercado nacional e internacional, por meio de projetos nacionais (Pinto & Araújo, 2019). Compreender as nuances dessa riqueza e como ela se manifesta requer uma abordagem sensível e diferenciada por parte dos formuladores de políticas públicas, os quais precisam considerar as particularidades contextuais desse público (Sousa et al., 2022).

Recentemente, a profissão de artesão foi incluída na categoria de Contribuinte Individual da Seguridade Social, o que garante benefícios como auxílio-doença e licença-maternidade, conforme estabelecido pelo Decreto Federal nº 10.410/2020<sup>2</sup>. Além disso, os artesãos passaram a ter direitos trabalhistas com menores encargos e impostos (Sebrae, 2021).

Nos últimos anos, tem havido uma valorização crescente do artesanato. O saber fazer artesanal reflete um conhecimento construído a partir de uma perspectiva tácita, que envolve tempo e valores intrínsecos (Krucken, 2012). Essa tendência tem conquistado cada vez mais mercados (Scopel et al., 2019). Contudo, Keller (2011) reconhecer como um desafio das políticas de fomento articular as múltiplas iniciativas direcionadas ao artesanato, a fim de garantir a valorização tanto do produto artesanal quanto do artesão, reconhecendo e valorizando o trabalho realizado por esses profissionais.

Portanto, é fundamental impulsionar e valorizar o artesanato, pois trata-se de um importante elemento de desenvolvimento para as economias locais, exigindo um investimento de capital relativamente baixo e beneficiando uma parcela significativa de artesãos, os quais conseguem gerar produção e renda (Moraes & Cavalcanti, 2012). Mesmo com um valor inicial de investimento modesto, é possível expandir atividades econômicas por meio do artesanato, uma vez que requer uma grande quantidade de mão de obra, sem prejudicar projetos que exigem maiores investimentos de capital (Pereira, 1979).

## **O setor de artesanato no estado do Amapá**

Localizado no norte do Brasil, o estado do Amapá é reconhecido por sua rica biodiversidade, paisagens naturais e sua rica cultura enraizada em tradições ancestrais. Com a maior área preservada entre todos os estados brasileiros, o Amapá abriga 17 unidades de conservação que visam proteger suas riquezas naturais, bem como preservar os costumes e práticas do povo amapaense. Contudo, a preservação ambiental vem acompanhada de um desafio importante: conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ambiental (Sebrae, 2019).

O artesanato, no Estado do Amapá, sempre esteve presente na história e na cultura tucuju<sup>3</sup>. Começando por sua forte influência indígena que vem diretamente das tribos Waiãpi, Karipuna, Palikur, Galibi, Apari, Waina, Tirió e

---

<sup>2</sup> Decreto nº 10.410 de 30 de junho de 2020, publicado pelo Diário Oficial da União, altera o Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999.

<sup>3</sup> Pertencente ou relativo aos Tucujus, povo Indígena que, extinto, vivia na região da Foz do Oiapoque, no estado brasileiro do Amapá. Dicio, Significado de Tucuju. Dicio.com. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tucuju/>. Acesso em 12 de abr. 2023.

Kaxuiana. Seus grafismos, desenhos de Maracá e Cunani, pertencentes a essas etnias, são reconhecidos como símbolos da identidade cultural do Amapá, como enfatiza Silva (2019).

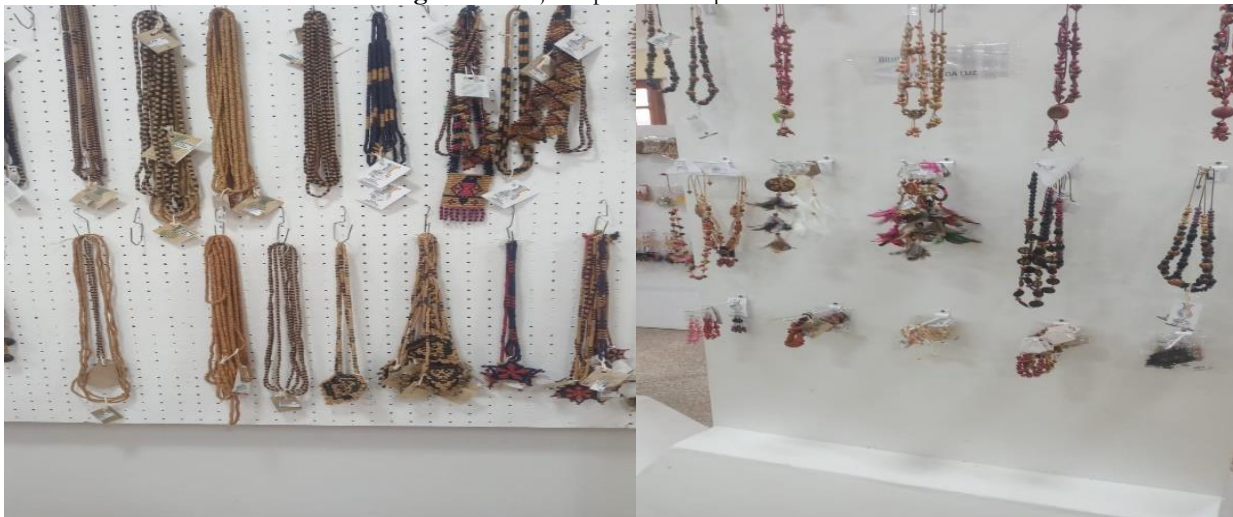
Com habilidades transmitidas de geração em geração, os artesãos do Amapá perseveraram em manter suas tradições vivas, utilizando as riquezas naturais locais como matéria-prima em suas criações. O artesanato é considerado uma forma de arte autêntica que expressa de maneira genuína a cultura local. Através de técnicas específicas e do conhecimento tácito adquirido ao longo dos anos, os artesãos conseguem expressar a originalidade territorial e cultural de sua região (Castilho et al., 2017).

Entre as principais matérias-primas utilizadas pelos artesãos amapaenses estão as fibras, as sementes, a argila e a madeira. Elas são utilizadas na confecção de brincos, colares, pulseiras, objetos de decoração, bolsas, cintos, cestas, chapéus, móveis, etc. Entre as fibras vegetais destacam-se o vime, que se trata de uma vara flexível, de cor amarelada e o tururi, fibra vegetal que envolve os frutos da palmeira, denominada ubuçu. Há ainda, o cipó titica, com o qual se tece cestos, fabricam-se móveis e objetos decorativos, sendo o estado Amapá o principal fornecedor para as indústrias de todo o Brasil, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2015). Já com as sementes, como caroços de açaí, fabrica-se o denominado maramará, peça fina da produção artesanal.

As biojoias (Figura 1), produzidas a partir da combinação de escamas e couro de peixe, e as cerâmicas, desempenham um papel de grande importância no artesanato do Amapá. A cerâmica mineralizada (Figura 2), em particular, destaca-se pela sua aparência única, sendo o manganês um minério abundante no Estado que confere às peças cores e brilho diferenciados.

No distrito de Maruanum, a cerca de 80 km da capital Macapá, as louceiras do Maruanum, como são conhecidas, são artesãs que realizam com maestria a tradição na elaboração diversos objetos, entre eles, panelas, tigelas e pratos. Todo o processo de fabricação é manual, desde a coleta da argila até a modelagem e queima. Com isso, a aparência das peças é bastante rudimentar (Silvia, 2019).

**Figura 1** - Biojoias produzidas por artesãos locais



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).



Figura 2 - Cerâmica mineralizada do estado do Amapá



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Com o aproveitamento das sobras de madeira da própria floresta, os artesãos do Amapá criam esculturas, móveis rústicos e utensílios que refletem os valores e características da sua cultura. Essas peças são altamente procuradas por turistas e visitantes que passam pelo Estado, como relatado pela Casa do Artesão Amapaense, o principal centro de artesanato da região. Localizada no centro de Macapá, a Casa do Artesão tem como objetivo impulsionar a atividade artesanal no estado, promovendo o trabalho e a renda dos artesãos locais. É um espaço dedicado à exposição e venda dos produtos artesanais (Figura 3).

Figura 3 - Produtos confeccionados por Artesãos, comercializados na Casa do Artesão Amapaense



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A Casa do Artesão, administrada pela Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo do Amapá (SETE), abriga mais de 30 mil peças feitas de argila, cerâmica, cipó, madeira, sementes, quadros e outros materiais. Essas peças estão disponíveis para venda no espaço, bem como nas feiras do artesanato organizadas pela SETE. Os produtos são consignados por mais de 500 artífices da capital e de outros municípios do Estado. Para muitos desses artesãos, a renda proveniente da venda dessas peças é fundamental para sua subsistência (Amapá, 2022).

O Estado do Amapá possui apenas 6 km<sup>2</sup> de degradação na sua vegetação. Ocupa uma área de 142.815 km<sup>2</sup>, com uma cobertura vegetal preeminentemente preservada, tornando-se um Estado diferenciando dos demais Estados da região amazônica. Seu solo, florestas e planícies, são ricas fontes de recursos naturais, o que lhe garante um potencial de exploração sustentável.

A preservação ambiental promovida pelo estado do Amapá desempenha um papel fundamental na proteção e preservação da cultura amapaense. As tribos indígenas, quilombolas e comunidades ribeirinhas, que habitam a região, desempenham um papel ativo na conservação da floresta, reconhecendo que essa preservação é essencial

para garantir o suprimento de matérias-primas necessárias para a produção dos diversos artesanatos que impulsionam o mercado local e proporcionam sustento às suas famílias (CI-Brasil, 2009).

## Procedimentos metodológicos

No intuito de alcançar o objetivo proposto neste estudo, optou-se pela modalidade de pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa (Ludke & André, 2014). Portanto, buscou-se explicar e interpretar fenômenos sociais (Pope & Mays, 2005) no contexto empírico do artesanato amapaense e gerar conhecimento que auxilie na solução de problemas específicos (Nascimento & Sousa, 2016).

Para tanto, a pesquisa seguiu etapas fundamentais: pesquisa teórica, que envolveu a revisão da literatura existente sobre o tema; pesquisa documental, que consistiu na análise de documentos relevantes relacionados ao artesanato e seu impacto nas economias locais; e estudo de campo, por meio da realização de visitas à Casa do Artesão, aplicação de questionários e entrevistas junto aos artesãos e instituições relacionadas ao setor.

Essa abordagem exploratório-descritiva (Gil, 2002) permitiu obter dados qualitativos que contribuíram para uma compreensão mais aprofundada do tema em questão. A pesquisa bibliográfica, documental e Estudo de Campo, proporcionam o aprofundamento do conhecimento acerca de uma realidade específica, com foco de estudo em um grupo ou comunidade, geralmente, utilizando-se de técnicas de observação (Gil, 2008; Vergara, 2006). Este estudo possui caráter de pioneirismo ao abordar o segmento do artesanato no contexto amapaense, sua organização, contribuições para o desenvolvimento econômico, desafios e perspectivas.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e março do ano de 2023. Para o levantamento dos dados e informações, o estudo de campo baseou-se na aplicação de questionário direcionado a noventa e dois profissionais artesãos do Estado do Amapá, por meio da plataforma *Google Forms*, e observações conduzidas na Casa do Artesão Amapaense.

As entrevistas, por sua vez, foram realizadas com três agentes públicos/gestores, autoridades responsáveis pelo planejamento e execução dos recursos e serviços do setor de artesanato do referido Estado. A partir desse delineamento, foi possível observar as principais dificuldades enfrentadas pelo setor de artesanato, que envolvem a falta de reconhecimento e valorização, apoio financeiro, capacitação, dificuldades na comercialização e divulgação, bem como a escassez de políticas voltadas para o segmento.

O questionário semiestruturado foi composto por vinte e uma questões, elaboradas com base na literatura e ajustadas de acordo com o propósito deste estudo. O objetivo das indagações era investigar diversos aspectos, como o tipo de artesanato produzido, tempo de atividade, produtos mais vendáveis, mercados de comercialização, renda média mensal, formalização da atividade artesanal e percepção acerca dos desafios e perspectivas do setor.

As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado com agentes públicos/gestores (Figura 4), contendo vinte perguntas. A escolha dessas autoridades baseou-se nos seguintes critérios: possuir cargo na alta administração do governo do Estado, (b) conduzir ações político-administrativas relacionadas ao setor no Estado do Amapá, (c) disponibilidade de tempo.

**Figura 4** - Caracterização dos sujeitos do estudo

Entrevistado	Órgão/Setor	Cargo
Entrevistado 1	Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo – SETE.	Secretário de Estado do Trabalho e Empreendedorismo do Amapá.
Entrevistado 2	Casa do Artesão Amapaense	Coordenador Estadual de Artesanato do Amapá
Entrevistado 3	Núcleo do Artesanato e Produção Familiar – NAPP.	Gerente do Núcleo de Artesanato e Produção Familiar

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os dados e informações coletados das entrevistas foram transcritos vide *software* Iqscribe, organizados e submetidos a uma análise de conteúdos (Bardin, 1977), utilizando-se as técnicas de repetição e pertinência. Já os dados dos questionários foram tratados utilizando-se o auxílio do *software* Microsoft Excel 2012. Essas etapas permitiram chegar aos resultados e discussões apresentados nas seções seguintes.

## Apresentação e análise dos resultados

Os dados apresentados são provenientes da aplicação do questionário aplicado com os artesãos. Ao analisar o perfil dos entrevistados (ver Tabela 1), observou-se que 43,5% têm idade entre 45 e 60 anos, enquanto 30,4% têm mais de 60 anos. Em relação ao tempo de exercício da atividade artesanal, 40,9% dos participantes relataram estar envolvidos no segmento há mais de 20 anos.

Tabela 1 - Perfil dos artesãos

Idade	Percentual (%)
18 a 29	4,3%
30 a 44	21,7%
45 a 60	43,5%
Mais de 60	30,4%
Gênero	Percentual (%)
Feminino	91,3%
Masculino	8,7%
Município de Residência	Percentual (%)
Macapá	66,7
Laranjal do Jari	4,8
Santana	9,5
Ferreira Gomes	4,8
Oiapoque	14,3
Nível de Escolaridade	Percentual (%)
Ens. Fundamental incompleto	0,0
Ens. Fundamental completo	4,5
Ens. médio incompleto	4,5
Ens. médio completo	45,5
Ens. superior incompleto	13,6
Ens. superior completo	31,8
Tempo de atividade artesão	Percentual (%)
1 a 5 anos	27,3
6 a 11 anos	18,2
11 a 19 anos	13,6
Mais de 20 anos	40,9

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Pode-se observar que uma parcela significativa dos artesãos entrevistados, correspondendo a 68,2%, não possui formalização de sua atividade. De acordo com os dados da Tabela 2, essa falta de formalização é atribuída à falta de apoio, representando 13,3% das respostas, e a outras situações diversas, totalizando 73,3%. Dentre essas situações, destaca-se a falta de incentivo por parte dos governantes, conforme relatado pelos próprios artesãos, nas questões abertas.

Relato Artesão A: “*Todos os artesãos devem ser contemplados pelos parceiros governamentais e também os benefícios culturais deve chegar até os mesmos e não apenas uma meia dúzia de Artistas.*”

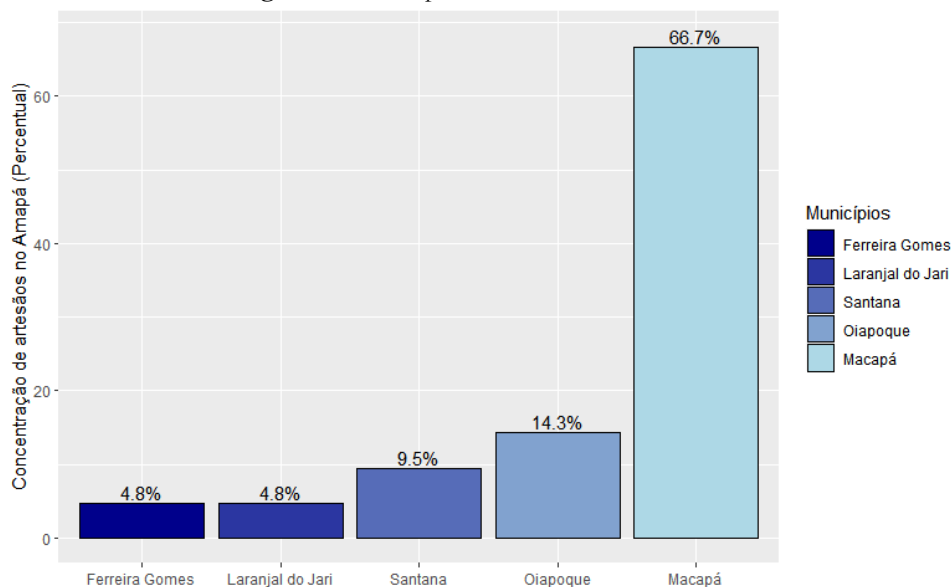
Relato Artesão B: “*Vendo bastante mais não tenho muito reconhecimento tipo certificado honra ao mérito, tenho muito orgulho do trabalho com artesanato, então é isso. Trabalho muitos anos desde quando eu era criança com artesanato barbante crochê costura o tricô sabão em barra e nunca ganhei nenhum certificado como honra ao mérito eu tenho vontade de ter um certificado deste.*”



Em relação à localização dos artesãos, verificou-se que eles residem em diversos municípios do Estado, sendo a capital Macapá (Figura 5) o local com o maior número de entrevistados, representando 66,7% do total. Em seguida, o município de Oiapoque é mencionado por 14,3% dos entrevistados. Essa distribuição geográfica dos artesãos revela uma concentração significativa na capital do estado, o que pode estar relacionado à maior oferta de recursos e oportunidades de mercado na região.

É importante considerar a influência da localização geográfica na exposição e comercialização dos produtos artesanais. A concentração de artesãos em Macapá pode proporcionar maior visibilidade e acesso a potenciais compradores, o que pode impactar positivamente na geração de renda desses profissionais. No entanto, é essencial também promover políticas e ações que valorizem e fortaleçam o artesanato em outros municípios (Keller, 2011), possibilitando a diversificação do mercado e a preservação das tradições artesanais em todo o estado do Amapá.

Figura 5 - Município de residência dos artesãos



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos entrevistados, ou seja, 69,6%, depende exclusivamente da renda obtida com a comercialização do artesanato. Isso significa que o artesanato é a principal fonte de sustento financeiro para esses indivíduos. Por outro lado, 30,4% dos entrevistados consideram o artesanato como uma atividade secundária, ou seja, eles exercem outras ocupações além do artesanato. Essa dependência financeira exclusiva do artesanato para a maioria dos entrevistados ressalta a importância desse setor como meio de subsistência e geração de renda (Bossatto et al., 2017) e empreendimento de inovação social (Maurer, 2011).

Para muitos artesãos, o artesanato não é apenas uma expressão de criatividade e cultura, mas também uma fonte de sustento para suas famílias. No entanto, Sousa et al. (2021) destacam que o setor de artesanato enfrenta uma série de desafios no século XXI, resultando em várias tensões econômicas, incluindo a concorrência predatória entre os membros da comunidade, a ambiguidade do papel dos intermediários e as diversas formas de gestão dos negócios.

Isso demonstra a importância de políticas e programas de apoio ao artesanato, visando não apenas o incentivo à produção e comercialização, mas também o desenvolvimento de capacidades empreendedoras (Maurer, 2011), a criação de canais de divulgação e venda dos produtos artesanais, e o fortalecimento das cadeias produtivas

relacionadas ao setor. Quando o artesanato se configura como um empreendimento, ele tem o potencial de sustentar economicamente as famílias envolvidas no processo artesanal (Sousa et al., 2021). Dessa forma, é possível ampliar as oportunidades de trabalho e renda para os artesãos, garantindo a valorização e preservação dessa expressão cultural e econômica tão significativa.

Em relação às atividades econômicas dos artesãos, de acordo com os dados da pesquisa (conforme Tabela 3), foi observado que a maioria dos entrevistados, ou seja, 68,2%, realiza a comercialização dos seus produtos exclusivamente na região local. Por outro lado, uma parcela de 27,3% dos entrevistados realiza a comercialização em âmbito local, nacional e internacional, indicando uma abrangência geográfica maior. Inclusive, essa é uma característica do artesanato, pois trata-se de uma atividade com potencial imersivo em diversas esferas, o que favorece maior distribuição comercial. Portanto, seja como manifestação artística ou no contexto econômico, o artesanato centraliza-se na busca primordial do artesão pela geração de lucro e renda como meio de assegurar sua subsistência (Pereira,1979).

**Tabela 2** - Formalização das atividades do artesanato

<b>Matéria Prima comprada no Estado</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sim	63,6
Não	36,4
<b>Vínculo com a Casa do Artesão</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sim	52,2
Não	47,8
<b>Atividade como artesão é formalizada (MEI)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sim	31,8
Não	68,2
<b>Motivo pela não formalização (MEI)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Falta de Informação	6,7
Falta de Interesse	6,7
Falta de Apoio	13,3
Outros	73,3
<b>O artesanato como fonte de renda principal</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sim	69,6
Não	30,4

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Esses resultados apontam para uma limitação na expansão do mercado dos artesãos, uma vez que a maioria concentra suas vendas no mercado local. Isso pode ser reflexo de uma série de fatores, como a falta de acesso a canais de distribuição mais amplos, a dificuldade de divulgação e promoção dos produtos em outras regiões e a limitação de recursos financeiros para investir em estratégias de expansão.

Nesse sentido, o estudo realizado por Keller (2011) revela como as artesãs dos Lençóis Maranhenses, localizado no município de Barreirinhas, no Maranhão (MA), conseguiram superar uma série de desafios na comercialização de seus produtos por meio da criação de cooperativas associadas à Cooperativa Nacional Marca Única (Cooperunica), que faz parte do Programa Talentos do Brasil, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Essa iniciativa possibilitou que os produtos artesanais fossem financiados pelo MDA ou comercializados em grandes centros urbanos por meio da Cooperunica.

**Tabela 3** - Atividades Econômicas

<b>Comercialização do Produto</b>	<b>Percentual (%)</b>
Somente Local	68,2
Nacional	4,5
Internacional	0,0
As três opções anteriores	27,3
<b>Renda média mensal com a venda de artesanato</b>	<b>Percentual (%)</b>
Até 1 salário mínimo	63,6
De 1 a 2 salários mínimos	36,4
De 2 a 3 salários mínimos	0,0
Mais de 3 salários mínimos	0,0
<b>Como estão as vendas de artesanato no estado do Amapá</b>	<b>Percentual (%)</b>
Em crescimento	72,7
Em declínio	27,3
<b>A principal dificuldade enfrentada pelos profissionais artesãos do estado do Amapá</b>	<b>Percentual (%)</b>
Matéria Prima	18,2
Recursos Financeiros	4,9
Capacitação Técnica	4,5
Comercialização	4,5
Transporte	4,5
Burocracia	9,1
Carga Tributária	0,0
Divulgação	18,2
Outros	0,0
<b>Os principais desafios enfrentados pelo segmento de artesanato, no estado do</b>	<b>Percentual (%)</b>
Falta de reconhecimento do segmento	40,9
Falta de recursos financeiros/financiamentos	27,3
Falta de visibilidade	4,5
Carência de mercado consumidor	4,5
Pouca formalização da categoria	0,0
Dificuldade de expansão das vendas	0,0
Falta de interesse dos profissionais da classe	0,0
Falta de divulgação pelo poder público	18,2
Não somos uma cidade turística	4,5

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2023).

Os entrevistados que também se dedicam a outras atividades além do artesanato são assalariados, o que lhes permite complementar suas rendas e alcançar um montante superior a três salários-mínimos. Isso ocorre porque a renda proveniente apenas da venda de artesanato não seria suficiente para garantir a subsistência de suas famílias. De acordo com os resultados da pesquisa, um dos principais obstáculos enfrentados por esses artesãos é a burocracia, que foi mencionada por 9,2% dos entrevistados. Além disso, a divulgação e exposição dos produtos confeccionados pelos artesãos também representam desafios significativos (Figura 3).

Outra dificuldade apontada pelos entrevistados é a obtenção de certas matérias-primas, o que corresponde a 18,2% das respostas. A divulgação dos produtos artesanais também foi mencionada como um ponto deficitário, com a mesma porcentagem de 18,2%. Porém, um aspecto que se destaca é a falta de reconhecimento do segmento, o que foi questionado por 40,9% dos artesãos entrevistados. É relevante reconhecer que o artesanato, assim como outras formas de arte, merece destaque na sociedade, o que envolve valorização, preservação e divulgação de seus produtos para que a sociedade possa entender e apreciar sua importância (Scopel et al., 2019).

A falta de reconhecimento pode ser prejudicial para o desenvolvimento do setor, uma vez que afeta a valorização do trabalho artesanal e suas possibilidades de crescimento e sustentabilidade. Estabelecer parcerias estratégicas e redes de colaboração, promovendo a integração no contexto territorial, são medidas que podem aprimorar a competitividade regional e ampliar o valor agregado aos produtos e serviços artesanais, os quais representam expressões de conhecimento peculiares da riqueza de um determinado território (Krucken, 2012).

Relato Artesão C: *“Que os artesãos sejam reconhecidos como artesão! Que possamos ter apoio do governo para as feiras nacionais e internacionais!”*

Relato Artesão D: *“Que o poder público dê mais atenção pros artesãos porque nós não somos figurantes nós também temos contas a pagar, os artesãos são os que mais levam o nome do Estado pra fora do estado.”*

Esses resultados revelam a importância de superar esses obstáculos para promover o fortalecimento do setor de artesanato. É necessário simplificar os processos burocráticos, facilitar o acesso a matérias-primas e promover a divulgação e valorização dos produtos artesanais. Além disso, é fundamental promover ações de sensibilização e conscientização sobre a importância cultural, social e econômica do artesanato, buscando o reconhecimento tanto por parte do poder público quanto da sociedade em geral.

### A atuação da Secretária de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (SETE)

Ao ser questionado sobre a existência de um programa destinado ao setor de artesanato no Estado do Amapá, o gestor responde que de fato há um programa, o qual é considerado um programa macro do governo. A Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (SETE) é responsável pela execução desse programa, chamado de Programa de Emprego, Empreendedorismo, Trabalho e Renda. No âmbito desse programa, são desenvolvidas ações específicas voltadas para o apoio e capacitação no setor de artesanato (Figura 6).

Figura 6 - Feira realizada em homenagem ao dia do Artesão, março 2023



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Sobre a questão de se o Estado do Amapá realiza incentivos ao segmento do artesanato, incluindo ações como oficinas, cursos, feiras, entre outras, foi perguntado ao Secretário sobre a fonte dos recursos para a realização dessas ações. Em sua resposta, o Secretário menciona que existem recursos disponíveis provenientes do governo do estado do Amapá. No entanto, ele esclarece que não há um recurso específico destinado exclusivamente ao artesanato, pois as ações relacionadas a esse setor estão incluídas dentro das iniciativas programadas pelo governo voltadas para o trabalho e o empreendedorismo.

Portanto, apesar haver recursos disponíveis para a realização de ações voltadas ao artesanato, esses recursos não são direcionados especificamente para esse setor. O artesanato precisa de valorização e incentivo dos governos, uma vez que abrange uma ampla quantidade de artesãos dedicados à criação de peças que carregam os traços culturais, contribuindo inclusive para a preservação da identidade cultural (Morales & Cavalcanti, 2012) que mostra as especificidades de cada povo e o seu legado para gerações futuras (Scopel et al., 2019).

Ao serem incorporadas nas iniciativas governamentais voltadas para o trabalho e empreendedorismo, as atividades relacionadas ao artesanato também podem enfrentar desafios adicionais na obtenção de financiamento adequado e na abordagem das necessidades específicas dos artesãos, como acesso a mercados e a destinação de espaços reservados para realização de feiras (Bassatto et al., 2017). Isso pode limitar a capacidade de desenvolvimento e fortalecimento do setor artesanal, uma vez que recursos direcionados exclusivamente para essa área poderiam permitir a implementação de programas e projetos mais focados e eficazes.

## **Percepção da Coordenação Estadual de Artesanato do Amapá**

Devido ao conhecimento em relação ao segmento do artesanato, foi perguntado ao coordenador do artesanato como o setor está organizado na estrutura do Estado do Amapá. O coordenador informou que está organizado da seguinte forma: uma coordenação estadual, com um coordenador geral de projetos do artesanato; uma gerência de núcleo do artesanato e produção familiar (técnico); uma gerência administrativa da Casa do Artesão; e uma gerência financeira da Casa do Artesão.

Dando continuidade, foi questionado qual o número de artesãos do Estado cadastrados no Programa de Artesanato Brasileiro - PAB. A partir dos dados cadastrados no PAB, atualmente há um total de 856 artesãos nacionais cadastrados como expositores da Casa do Artesão. Considerando aqueles com carteira nacional, trabalhador manual e selo amapá, tem-se um total de 757 expositores.

Perguntamos ao coordenador como é feita a seleção para a exposição de produtos na Casa do Artesão. O coordenador ressaltou que houve uma mudança na seleção de artesãos durante a transição de gestão. Anteriormente, não era exigida a carteira nacional nem a carteira de trabalhador, e os artesãos podiam trazer qualquer produto rendável para a casa. Contudo, estão sendo implementadas novas regras, nas quais será necessário possuir a carteira nacional e a carteira de trabalhador manual para expor e vender seus produtos.

Em relação à seleção dos produtos, perguntamos como é realizada a escolha dos itens para exposição e venda. O coordenador informou que para o artesanato, todos os produtos que utilizem técnicas artesanais contidas na portaria 1007-SEI são considerados. Já os trabalhos manuais são avaliados pelo núcleo de economia solidária da coordenadoria de empreendedorismo. Quanto ao Selo Amapá, apenas produtos certificados pela agência de desenvolvimento do Amapá podem receber essa certificação.

Sobre a divulgação, perguntamos ao coordenador quais os meios utilizados, além do presencial, para se comunicar com os clientes e quais as mídias utilizadas para divulgar a Casa do Artesão e seus produtos. O coordenador nos informou que utilizam as redes sociais, como Instagram e WhatsApp, para ambos os propósitos. Em relação aos segmentos de artesanato, questionamos quais tipos de artesanato são comercializados na Casa do Artesão e quais são os mais vendidos. O coordenador nos informou que a Casa do Artesão oferece uma variedade de artesanatos, como peças de madeira, sementes, fibras, cerâmica, cipós, fios, tecidos e trabalhos manuais. Entre eles, destaca-se a Cerâmica mineralizada, que é o artesanato mais vendido na casa.

As estratégias de comunicação utilizadas pela Casa do Artesão, como o uso das redes sociais, e a diversidade de artesanato oferecido, incluindo a Cerâmica mineralizada como destaque, demonstram uma abordagem dinâmica e adaptável. Isso ajuda a promover e comercializar os produtos artesanais, fortalecendo a valorização da cultura local e contribuindo para o desenvolvimento do setor artesanal no Estado do Amapá.

## **Percepção da gerência do artesanato no Amapá**

A fim de obter informações mais detalhadas sobre as categorias do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), questionamos o coordenador sobre em quais categorias o Amapá possui artesãos cadastrados, conforme estabelecido no Artigo 9º da Portaria nº 1.007/2018. Em resposta ao questionamento, o coordenador nos informou sobre as seguintes categorias presentes no estado: I - Artesão profissional; III - Associação de artesãos; IV - Cooperativa de artesãos; V - Grupo de produção artesanal; VII - Federação de artesãos. Essas categorias evidenciam a diversidade de formas organizacionais existentes no setor do artesanato no Amapá, abrangendo



tanto o trabalho individual quanto as iniciativas coletivas, o que contribui para fortalecer a representatividade e a promoção dos artesãos locais.

Sobre o vínculo dos artesãos com a Casa do Artesão, questionamos o gerente de artesanato sobre o número atual de artesãos que possuem vínculo com a instituição. Recebemos uma resposta por meio de ofício, informando que, devido à recente mudança de gestão, estão aguardando a chegada do novo Gerente de Núcleo para obter acesso a esses dados. Quanto à precificação dos produtos, perguntamos ao gestor como era realizada a avaliação e definição dos preços. Ele nos informou que a avaliação é feita por um atendente (consignador), enquanto a precificação é determinada pelo próprio artesão expositor. Essa abordagem permite que cada artesão tenha controle sobre o valor de seus produtos, proporcionando autonomia e adequação dos preços ao mercado.

Em relação às informações sobre o centro de exposições de artesanato Casa do Artesão, indagamos ao entrevistado se a instituição possui um sistema de gestão integrado ou outro sistema de informação, bem como se utiliza algum *software* para armazenar os dados dos artesãos e dos produtos. O gerente esclareceu que a Casa do Artesão conta com um sistema chamado C-PLUS, o qual está integrado na loja matriz e interligado em 5 máquinas (computadores) nos setores de consignação (entrada de produtos), caixas (saída de produtos) e financeiro (pagamento dos produtos). Quanto ao levantamento e armazenamento de dados sobre a entrada e saída dos produtos dos artesãos, ele explicou que é realizado por meio do sistema C-PLUS, por meio da consignação e das vendas, e também é controlado pelo sistema de vendas do mesmo software. Isso permite uma gestão mais eficiente e organizada das informações, contribuindo para o acompanhamento do estoque, vendas e pagamentos relacionados aos produtos dos artesãos na Casa do Artesão.

Questionado sobre o perfil dos consumidores da Casa do Artesão e se existe um público-alvo específico, o entrevistado mencionou que a maioria dos visitantes são provenientes de outros municípios e que o público-alvo é a população em geral, incluindo visitantes e turistas. Em relação às formas de venda dos produtos oferecidos, foi questionado se a Casa do Artesão utiliza alguma outra forma além da venda presencial. O entrevistado respondeu que durante o período da pandemia, foi adotada a venda virtual por meio das redes sociais como forma de atendimento e comercialização.

Considerando que a pesquisa está voltada para o desenvolvimento econômico, também perguntamos ao gerente sobre o faturamento trimestral e anual da Casa do Artesão, assim como os períodos de maior e menor fluxo de vendas. O gerente de artesanato enviou por e-mail os dados, informando que o faturamento de janeiro a março de 2023 foi de R\$ 361.031,32, e o faturamento anual de janeiro a dezembro de 2022 foi de R\$ 1.197.897,25. Ele também mencionou que o mês de julho apresenta o maior fluxo de vendas, enquanto o menor fluxo ocorre em fevereiro. Essas informações destacam a importância do planejamento estratégico e da análise dos padrões de consumo ao longo do ano para otimizar as vendas e o desempenho financeiro da Casa do Artesão.

### **Percepções de artesãos e gestores governamentais sobre o artesanato amapaense**

Conforme as entrevistas realizadas, fica evidente que existe uma discordância entre os artesãos e o governo, conforme expresso pelo Secretário da Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo - SETE. Essa discordância está relacionada aos interesses divergentes entre os dois grupos. É importante considerar que essa disparidade de interesses pode impactar nas políticas e ações destinadas ao setor do artesanato, uma vez que as necessidades e expectativas dos artesãos podem não ser adequadamente atendidas pelas iniciativas do governo. Essa divergência destaca a importância do diálogo e da busca por soluções conjuntas para promover o desenvolvimento sustentável do artesanato, atendendo tanto às demandas dos artesãos quanto aos objetivos governamentais de fomento ao empreendedorismo e ao trabalho.

*Entrevistado 1: “Há um conflito de interesse do próprio o artesão, porque quando ele se acha necessário pra cobrar o governo de uma ação de escoamento de produção, ele se coloca como empreendedor, mais quando ele quiser participar de ações voltadas ao fomento da cultura ele vai se portar como artista e como fazedor cultural. E como fazedor cultural ele pode acessar todos os editais da cultura”.*

Pode-se perceber que há uma deficiência no estado do Amapá em relação ao apoio e reconhecimento do setor do artesanato. Esse problema de visibilidade ao artesanato promove uma cultura de desvalorização do setor (Sousa et al., 2022). Muitos artesãos também desconhecem a legislação e a atuação do governo, o que gera uma necessidade de maior esclarecimento e orientação. Os artesãos estão lutando para que sejam estabelecidas rubricas específicas no Plano Plurianual - PPA, destinadas exclusivamente ao artesanato, conforme relatado pelo Coordenador da Casa do Artesão.

Quanto ao apoio e incentivo do governo ao artesanato amapaense, a participação dos artesãos em feiras nacionais ocorre por meio do Acordo de Cooperação Técnica - ACT, que visa estimular e apoiar os artesãos para que possam expor seus produtos em eventos realizados em outras regiões do país. Essa iniciativa contribui para o reconhecimento e valorização do trabalho dos artesãos. No entanto, é importante ressaltar que o estado ainda não possui associações de artesãos cadastradas no Sistema Nacional, havendo apenas uma cooperativa regulamentada e uma federação em processo de regulamentação (FEART/AP). Essa situação demonstra a necessidade de fortalecimento das organizações e representações dos artesãos no âmbito estadual. A ausência de diálogo entre os setores representativos governamentais e a maneira como se relacionam com os artesãos resulta em insatisfação em relação aos projetos e programas que são implementados pelos órgãos públicos, uma vez que essas iniciativas não levam em consideração as necessidades reais do setor (Sousa et al., 2022).

O governo apresenta propostas de ações para o setor, como a realização de escutas junto aos artesãos por meio do programa Pró Emprego, Trabalho e Renda, com o objetivo de oferecer um apoio integral aos artesãos e promover o crescimento do segmento. Além disso, destaca-se o projeto de criação do Centro Polo de Biojoias, visando aproveitar a capacidade dos artesãos para processar essa matéria-prima e fornecer equipamentos para a confecção de biojoias. Essas iniciativas mostram que há esforços por parte do governo em apoiar e impulsionar o setor do artesanato no estado do Amapá, porém, é necessário um trabalho contínuo e estratégico para superar as dificuldades e fortalecer ainda mais esse segmento tão importante para a cultura e economia local.

## Considerações finais

O empreendedorismo cultural tem ganhado destaque como impulsionador do desenvolvimento econômico no país e, nesse contexto, encontra-se o setor de artesanato, desempenhando um papel importante na criação de empregos, geração de renda, inclusão social e valorização da cultura regional. O principal objetivo desta pesquisa foi compreender a situação atual do setor de artesanato no Amapá. Isso permitiu uma análise a partir de duas perspectivas distintas: a dos artesãos e a dos gestores responsáveis pela formulação de políticas públicas relacionadas ao segmento.

Sob a ótica dos artesãos, o estudo revelou que as principais dificuldades que enfrentam incluem a falta de reconhecimento e valorização de seu trabalho, falta de apoio financeiro, escassez de oportunidades de capacitação e dificuldades na promoção e venda de seus produtos. Por outro lado, os gestores locais relataram desafios em atender às demandas da categoria devido à falta de consenso entre os próprios artesãos. Essa falta de consenso decorre de os artesãos se verem às vezes como artistas e outras vezes como empreendedores. Esse desafio deve ser superado a fim de valorizar as riquezas provenientes do conhecimento tácito vivo dos criativos e conferir maior protagonismo à comunidade local (Kruken, 2012).

A pesquisa revelou que as iniciativas para promover o artesanato no Amapá ocorrem em conjunto com as ações de trabalho e empreendedorismo em geral. Apesar de o governo oferecer alguns cursos de capacitação e participação em feiras de empreendedorismo, não existe uma política pública específica voltada para os artesãos. Essa ausência de uma política pública dedicada a essa finalidade compromete a continuidade e a eficácia dos esforços de apoio ao setor (Bossatto et al., 2017). Os resultados deste estudo evidenciam que há a necessidade de haver maior sensibilidade dos formuladores de políticas públicas (Sousa et al., 2022) ao elaborar programas governamentais adaptados às necessidades específicas desses empreendedores, que possuem seus próprios métodos de produção e valor de mercado.

Assim, é evidente que o desafio mais destacado entre os artesãos é a busca por reconhecimento. Além disso, existe uma carência de valorização por parte da população local, ou seja, há escassa procura pelo artesanato por parte dos próprios amapaenses. O público principal que adquire esses produtos são os turistas provenientes de regiões adjacentes, como o Estado do Pará e a Guiana Francesa. Diante dessa situação, surge a necessidade de elaborar um plano de políticas a nível estadual que se concentre em fomentar o reconhecimento profissional, impulsionar a divulgação e incentivar a produção de artesanato local, além de estimular a população amapaense a valorizar e consumir esses produtos.

Com relação ao desafio da venda de produtos artesanais, pode-se ressaltar a existência de apenas uma cooperativa reconhecida para atender as demandas de todo o Estado do Amapá. A criação de mais cooperativas e o fortalecimento desse modelo de gestão no segmento artesanal são considerados alternativas para enfrentar esse desafio (Keller, 1993). Isso poderia levar, por exemplo, a uma menor dependência do governo, maior incentivo ao empreendedorismo cultural local, mais oportunidades de negócios, compartilhamento dos custos de produção e acesso ao crédito.

Os resultados mostram que há potencial elevado do artesanato no Amapá, dado seu acervo rico e tradições locais que agregam valor diferencial às peças produzidas. Essa produção é carregada de aspectos simbólicos e estéticos que demonstram os valores e os hábitos culturais locais (Scopel et al., 2019). No entanto, ainda existem inúmeros desafios a serem superados para expandir e consolidar o artesanato do Amapá como um negócio viável. Este estudo contribui para a discussão teórica e prática sobre o segmento do artesanato e traz reflexões sobre maneiras de tornar essa atividade uma fonte de emprego e renda, bem como meio de sustentabilidade e valorização cultural.

É essencial superar os obstáculos apontados neste estudo para propiciar o desenvolvimento do setor de artesanato no Amapá. Para ampliar o entendimento sobre o tema, sugere-se que pesquisas futuras foquem no mapeamento de todas as atividades com potencial econômico e cultural que ajudem a impulsionar o crescimento do setor. A partir disso, será possível criar um programa governamental específico de fomento à produção artesanal e implementar políticas públicas assertivas que promovam o reconhecimento profissional e a valorização não somente produção, mas também dos artesãos. Ressalta-se que este estudo não está livre de limitações, pois o tamanho da amostra poderia ser ampliado se fossem incluídas outras regiões do Amapá. Além disso, cita-se o entrave na obtenção de dados econômicos oficiais ao governo estadual.

## Referências

- Alves, E. P. (2016). As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o Sebrae como um agente estatal de mercado. *Políticas culturais em revista*, 9(2), 626. <https://doi.org/10.9771/pcr.v9i2.17614>.
- Amapá. Governo do Estado. (2022). *Dia do artesão: O trabalho de quem faz história com as mãos*. Recuperado de <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1803/dia-do-artesao-o-trabalho-de-quem-faz-historia-com-as-maos>
- Arruda, M. A. do N. (2005). Empreendedores culturais imigrantes em São Paulo de 1950. *Tempo Social*, 17(1). <https://doi.org/10.1590/s0103-20702005000100006>
- Baccarini, M. (2018). *Mercado de artesanato movimenta R\$ 50 bilhões por ano no Brasil: Confira dicas para precificar uma peça de artesanato*. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/2018/03/mercado-de-artesanato-movimenta-r-50-bilhoes-por-ano-no-brasil.html>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bossatto, L. R., Barros, P. A. A., da Costa Silva, D. V., da Silva, E. A., Santos, C. C. B., & Sodré, A. (2017). Artesanato e sua interface com a Economia Solidária: desafios e reflexões sobre as práticas de incubação. *Saberes Construídos na Economia Solidária*, 30.
- Castilho, M. A., Dorsa, A. C., Santos, M. C. L. F., & Oliveira, M. M. G. (2017). Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. *Interações (Campo Grande)*, 18(3), 191–202. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1518>

- Cavalcante, V. P., & Kanamaru, A. T. (2017). Manutenção e alteração no objeto artesanal brasileiro: artesanato e design entre tradição e mercado. *Estudos em Design*, 25(1), 127-140.
- CI-Brasil. Conservação Internacional do Brasil. (2009). Corredor de Biodiversidade do Amapá. Conservação Internacional, Belém.
- Davel, E., & Cora, M. A. J. (2016). Empreendedorismo Cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. *Políticas culturais em revista*, 9(1), 363. <https://doi.org/10.9771/pcr.v9i1.10035>
- Decreto n.º 10.410/2020 (2020, 30 de junho). *Altera o Regulamento da Previdência Social aprovado pelo Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/d10410.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10410.htm).
- Dicio. (2023). Significado de Tucuju. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tucuju/>.
- Digby, S. (2007). Indústrias de exportação e produção de artesanato sob os sultões da Caxemira. *The Indian Economic & Social History Review*, 44(4), 407-423.
- Embrapa. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. (2015). *Cipó-titica: recurso florestal não madeireiro importante para a economia do Estado do Amapá*. Recuperado de <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1035703/cipo-titica-recurso-florestal-nao-madeireiro-importante-para-a-economia-do-estado-do-amapa>.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA.
- Gomes, A. F. (2011). O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *REA-Revista Eletrônica de Administração*, 4(2).
- IBGE. (2022). *Sistema de Informações e Indicadores Culturais*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?edicao=32440&t=destaques>.
- Keller, P. F. (2011). Trabalho artesanal e cooperado: realidades, mudanças e desafios. *Sociedade e Cultura*, 14(1), 29-40.
- Krucken, L. (2012). A re-descoberta do lugar e do artesanato. *Editoria-Design, artesanato & indústria. Guimarães: Fundação Cidade de Guimarães*, 1, 22-30.
- Lampen, A. (2001). Artesanato na Europa. Do final da Idade Média ao início do período moderno. *Revista para pesquisa histórica* [S.l.], v. 28, n. 4, pág. 595-598, 2001.
- Ludke, M., & André, M. (2014). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U.
- Macapá. Prefeitura de Macapá. (2021). *Censo do turismo de Macapá 2020*. Macapá: PMM, 2021.
- Maurer, A. M. (2011). As dimensões de Inovação social em empreendimentos econômicos solidários do setor de artesanato gaúcho.
- Moraes, J. C., & Cavalcanti, A. L. B. L. (2012). Estudos iconográficos para a valorização do artesanato de Londrina e região. *Projética*, 3(1), 193-203. <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2012v3n1p193>.
- Nascimento, F. P. D., & Sousa, F. L. L. (2016). *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus.
- Pereira, C. J. C. (1979). *Artesanato, definições e evolução: Ação do MTb, PND A*. Brasília: Ministério do Trabalho, Secretaria Geral.
- Pinto, L. C., & Araújo, M. (2019). *Artesanato: Metas e incentivos oficiais para o setor no Brasil, em Pernambuco e no Recife*. Recuperado de <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0417-1.pdf>
- Pope, C., & Mays, N. (2009). *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Portaria n.º 1007- SEI. (2018, 11 de junho de 2018). *Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro*. Recuperado de

[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/doi-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-ju](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/doi-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-ju).

Sá, M., Souza, D., Sousa, J., & Leal, B. (2020). A comunidade artesã do Alto do Moura no século 21: Tensões Emergentes em um Espaço Social Local em Transformação. *Política & Trabalho*, UFPB, 52, 178-195.

Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2019). Amapá a riqueza do Estado mais preservado do Brasil. Recuperado de <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/amapa-a-riqueza-do-estado-mais-preservedo-do-brasil,c2b9ca4eb363f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2021). Desafios e oportunidades para artesãos em 2021. Recuperado de <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/desafios-e-oportunidades-para-artesaos-em-2021,e2a49f266efd7710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Entre%20eles%2C%20est%03%A3o%3A%20a%20possibilidade,do%20microcr%03%A9dito%2C%20entre%20outras%20vantagens>.

Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2022). *Empreendedorismo e Inovação: conceitos que se completam*. Recuperado de <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismo>

Silva, A. (2019). Artesanato amapaense: escola do artesão. *Repositório*, Amapá, 1(1), 10-86. Recuperado de [http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/1301/1/TCC\\_ArtesanatoAmapaenseEscola.pdf](http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/1301/1/TCC_ArtesanatoAmapaenseEscola.pdf).

Sousa, J. R. F. de, Sá, M., Lorêto, M. S. S., & Souza, D. C. de. (2022). Construção de agenda e desafios locais à valorização e ao desenvolvimento coletivo do negócio de artesanato no Alto do Moura-PE. *Cadernos Gestão Pública E Cidadania*, 27(88), e82967. <https://doi.org/10.12660/cgpc.v27n88.82967>.

Sousa, J. R. F. D., Sá, M., Souza, D. C. D., & Silva, S. K. D. (2021). Novos modos de fazer artesanato e desafios à manutenção econômica no Alto do Moura do Século XXI. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 26, 557-585.

Souza, T. D. (1993). Uma estratégia de marketing para cooperativas de artesanato: o caso do Rio Grande do Norte. *Revista de Administração de Empresas*, 33, 30-38.

Souza, E. C. L., & Júnior, G. S. L. (2011). Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 8(3), 120-140.

Scopel, V. G., Carvalho, A. M., & Olivo, P. B. (2019). *Artesanato e cultura brasileira* (Vol. 1). Porto Alegre: Sagah.

Vergara, S. C. (2006). *Projetos e relatórios de pesquisa*. São Paulo: Atlas.